A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO

CARDOSO, Núbia Luiz[1]

CUNHA, Célio da[2]

Resumo: O presente estudo teve como objeto analisar a concepção de educação no pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987), educador e filósofo brasileiro, lutava pela construção de uma educação de caráter nacional, na qual prevalecesse a consciência crítica. Em termos de metodologia, a pesquisa foi construída numa abordagem qualitativa, utilizando-se da revisão bibliográfica. O procedimento de análise foi desenvolvido no sentido de compreender o conceito de educação, cujos princípios foram alinhados às concepções metodológicas do filósofo pesquisado. A atualidade e a relevância das discussões propostas por Vieira Pinto, desde a década de 1950, mostrou-se ainda presente, tendo em vista que o Brasil carrega ainda características de uma educação e de uma consciência colonizadora. As práticas e as concepções pedagógicas ainda estão consolidadas em uma consciência ingênua. Compreendeu-se, por fim, que os ensinamentos deixados por ele ainda se fazem presentes na atualidade, visto que o anseio por uma educação com identidade nacional permanece firme, seguindo um processo vivo de busca.

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto, Educação, Consciência Crítica.

A Educação seja uma forma particular de responsabilidade da ação entre os homens. (VIEIRA PINTO, 1994, p.35).

INTRODUÇÃO

Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987). Educador e filósofo tinha como preocupação a busca por uma identidade nacional, uma identidade que deveria ser formada por meio da consciência do povo brasileiro e, mais especificamente, uma consciência crítica formada pelas classes populares, numa perspectiva em que os sujeitos pudessem construir uma ideologia e uma identidade de caráter nacional.

Para desenvolver a pesquisa deste intelectual esquecido pelo meio acadêmico, utilizou-se trabalhos de alguns outros pesquisadores que se dedicaram a estudar este "invisível" latino-americano. Entre eles, destacaram-se: Caio Navarro de Toledo (1978), Jorge Roux (1990), Jefferson Mainardes (1992), Marcos Cezar de Freitas (1998), Norma Côrtes (2003) José Ernesto de Faveri (2014) e os dados divulgados pelo Centro de Estudos sobre Álvaro Vieira Pinto[3], projeto coordenado pelos professores Rodrigo Freese Gonzatto e Luiz Ernesto Merkle. Como afirma Côrtes (2003, p. 26), "o esquecimento da obra de Álvaro Vieira Pinto consistiu numa atitude que insistentemente rejeitou o seu modo de entender e explicar a sociedade brasileira".

---

[1] Centro Universitário UDF, Mestre em Educação, nubia.cardoso@udf.edu.br

[2] Universidade Católica de Brasília, Doutor em Educação, celio.cunha226@gmail.com

[3] O projeto "Centro de Estudos sobre Álvaro Vieira Pinto" tem como objetivo estimular, divulgar e tornar acessível o pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto, assim como a pesquisa realizada com e sobre sua obra. Este sítio eletrônico é mantido e desenvolvido por Rodrigo Freese Gonzatto em seu projeto de doutorado em Tecnologia e Sociedade, junto ao professor orientador Luiz Ernesto Merkle a partir do grupo de pesquisa Xuê: Participação, interação e computação" que faz parte da linha de pesquisa em Mediações e Culturas do Programa de Pós Graduação em Tecnologia (PPGTE), oferecido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Curitiba" (CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁLVARO VIEIRA PINTO, s/d), disponível em http://www.alvarovieirapinto.org/.

A EDUCAÇÃO COLONIAL

Segundo Corbisier (1958, p. 63), o Brasil foi configurado sob uma "situação colonial". Deste modo, a educação e a cultura brasileira foram forjadas sob um aspecto alheio ao próprio brasileiro. O 'colonialismo', para o autor, tornou-se uma política que afetava, na totalidade, a liberdade do ser-cidadão e o reduzia à condição de receptáculo de um "conteúdo estranho". Assim, transformou-se o Brasil em uma colônia de Portugal, cujos habitantes foram colonizados por Portugal, mas não pertenciam a este país, fazendo-se necessário construir uma educação, uma cultura e uma economia próprias para o povo brasileiro, algo que se encontra em processo até hoje.

Prado Jr. (2000) discorre sobre o início da escolarização no Brasil, afirmando que as atividades desenvolvidas pelos jesuítas para a educação dos indígenas serviam por diversas vezes aos interesses dos próprios jesuítas e aos interesses dos colonos. Esta educação de subserviência à coroa portuguesa durou por muitos anos. Era desenvolvido no Brasil "o mais rudimentar sistema de educação e instrução que fosse" (PRADO, 2000, p.138). Para este autor o Brasil se desenvolveu sob a condução de um parco sistema de ensino, tendo em vista que são criadas "as magras cadeiras de primeiras letras, latim e grego que havia nalguns dos maiores centros da colônia.

Saviani (2013, p. 27-177) enfatiza que a educação constituída no processo de colonização tratava-se, "evidentemente, de aculturação, já que as tradições e os costumes que se busca inculcar decorrem de dinamismos externos". Essas ideias perduraram de sistêmica até o início do século XX, quando iniciaram os debates com base em concepções do pensamento liberal, notadamente, as ideias da Escola Nova. Nessa época prevalecia uma concepção de que educação ocorria apenas na escola onde transformavam os "indivíduos ignorantes em cidadãos esclarecidos". Esta educação no Brasil foi constituída sob um modelo europeu, ou seja, os brasileiros importaram uma "estrutura do estado nacional democrático, sem nenhuma prévia consideração do nosso contexto" (FREIRE, 1967, 79).

EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA

Viera Pinto (1994; 1960a) chama a atenção para o fato de que a educação e o ato educativo não acontecem apenas na transmissão de conteúdo, e que o conteúdo não é apenas uma disciplina a ser ministrada. Segundo o seu pensamento, são partes integrantes do conteúdo educacional: o professor, o aluno, as condições sociais destes sujeitos, o local e as condições da realidade onde a escola está localizada, e a acessibilidade ao material didático.

Assim, Vieira Pinto (1960a, p. 83) aponta como tese central, as duas categorias a seguir, que, segundo ele será utilizado para fazer as análises das múltiplas determinações que cercam a sociedade, respectivamente, consciência *ingênua* e consciência *crítica*. Comparando os dois tipos, ele define que a consciência ingênua "é, por essência, aquela que não tem consciência dos fatores e condições que a determinam", e a consciência crítica "é, por essência, aquela que tem clara consciência dos fatores e condições que a determinam".

A CONSCIÊNCIA DO EDUCADOR E A CONSCIÊNCIA DO EDUCANDO

Sabe-se que a relação professor-aluno e educador-educando é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ambos a construção de sua própria consciência, e, acima de tudo, desenvolver a consciência de sua consciência. O

professor deve compreender que sua condição de educador se constrói em uma base humana – histórica e cultural. Assim, não cabe ao professor "uma atitude exterior ao processo de ensino-aprendizagem" (PARO, 2014, p. 32). Vieira Pinto (1994) considera que o educador não deve buscar ou se pautar em pedagogias prontas. Para ele, a pedagogia ou o ato educativo é algo que deve ser construído e reconstruído cotidianamente, com o objetivo de auxiliar na construção a consciência crítica, tanto do educador como do educando.

Nessa dinâmica, o educador deve ser portador de uma consciência avançada, necessitando possuir e construir uma noção crítica do seu papel, constituindo, assim, um processo educativo embasado na ampliação e fortalecimento da consciência crítica. Isto possibilita ao educador perceber o caráter social do processo educativo e pedagógico, concretizando um movimento transformador do homem e da realidade em que ele vive.

Do ponto de vista de Vieira Pinto (1994, p.23) "a educação é um ato intransitivo, quer dizer, o educador não pode transformar a outrem sem que não esteja se transformando no próprio trabalho de ensinar. Por isso é que ele, ao ensinar aprende". Neste mesmo sentido Freire (1987, p. 68) afirma que, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

CONCEITUANDO EDUCAÇÃO COM ÁLVARO VIEIRA PINTO

No livro SETE LIÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, Vieira Pinto (1994, p. 29), expõe dois conceitos de Educação. O primeiro é exposto como a educação em sentido restrito, que seria tratado pela pedagogia clássica, relativa ao processo de cognição vinculado às fases de desenvolvimento. O autor ressalta que esta pedagogia é importante, mas "não se deve, no entanto, reduzir a esses limites. Seria um erro lógico, filosófico e sociológico" (VIEIRA PINTO, 1994, p. 29).

O segundo conceito é apontado como sentido amplo para o autor em questão. A educação não é um ato neutro, é um processo construído por intencionalidades. E este processo deve ser pensado a partir de uma concepção prévia de homem, de sociedade e de cultura que envolve este sujeito. "Em sentido amplo (e autêntico) a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos". Mas o homem não vive só; ele constrói sua existência em uma determinada sociedade e esta tem um papel determinante em sua formação. "A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses" (VIEIRA PINTO, 1994, p. 29).

Caminhando na mesma perspectiva de Vieira Pinto, Paro (2014, p.23), afirma que a educação em sentindo amplo, "consiste na apropriação da cultura", envolvendo, assim, diversos "conhecimentos, informação, valores, crenças, ciência, arte, tecnologia, filosofia, direito, costumes, tudo enfim que o homem produz".

Desse modo, a construção da pessoa humana se realiza em sua dinâmica e complexa relação com a sociedade. Nessa linha de pensamento, Vieira Pinto (1994) definiu doze características[4]. É possível perceber, que nas doze características da educação apontadas por Vieira Pinto, a história da sociedade e do indivíduo estão interligadas.

No que tange ao conceito de homem, Vieira Pinto (1960, p.134) afirma que houve um avanço no campo filosófico "realizado pela filosofia contemporânea. Foi ter-nos dado a entender a natureza do homem como 'ser no mundo'". Desde que existe, o homem está no

[4] As doze características da educação estão detalhadas na obra: Sete lições sobre educação de adultos.

mundo[5], esse não é nem conceito abstrato, nem projeção da consciência, que o constituiria no ato de conhecê-lo". Paulo Freire (2011) reitera esta ideia dizendo que o "estar no mundo" significa necessariamente "estar com o mundo", afirmando que este "estar com o mundo" significa fazer história, fazer cultura, fazer política, fazer arte, sonhar, cantar, cuidar da terra, filosofar, fazer ciência, aprender, ensinar.

Uma educação crítica e libertadora tem "como função transformar o trabalhador em um agente político que pensa, que age e que usa a palavra como arma para transformar o mundo" (MÉSZÁROS, 2008, p. 12). Uma educação, nesta perspectiva, envolve relações histórica, econômica e cultural, concebendo ao homem um "existir, que sabemos ser sempre um estar no mundo, é que dá ao homem a possibilidade de ser o que é, de criar a sua essência, entendida esta não em caráter metafísico, mas social" (VIEIRA PINTO, 1960, p.136).

Faz-se necessário a consolidação de um processo educacional que rompa com a visão de responder apenas ao mercado de trabalho, ao capital, bem como uma reprodução que não promova a liberdade do ser, uma liberdade que só será alcançada por meio de uma consciência crítica em que o sujeito se perceba como agente transformador de seu mundo.

A afirmação de uma concepção pedagógica nacional, que tenha como ponto central a consciência crítica e, esta, como a força motriz de todo o processo de aprendizagem. Isto torna possível obter a modificação necessária de concepção de mundo e de si. "Não se trata apenas de conseguir a modificação da consciência que a faça uma força ávida de apropriar-se do conhecimento existente" (VIEIRA PINTO, 1979, p. 362), é necessário que esse conhecimento incorporado se transforme e comece a agir em prol da transformação. Uma pedagogia com identidade nacional modificará o fazer pedagógico no espaço formal de educação, e, consequentemente, modificará qualitativamente a consciência do docente e do aluno. Estas transformações da consciência geram uma força descobridora de novos conhecimentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao conhecer a obra de Álvaro Vieira Pinto, percebe-se a importância de compreender as raízes históricas do povo brasileiro, acerca das quais este intelectual desenvolveu sua produção. Julgou-se como sendo de crucial importância para entender a matriz histórica da educação nacional e como se deu a criação de um repertório conceitual próprio que a fundamenta, desvelar essa relação entre os elementos de historicidade que se fizeram presentes na configuração da educação nacional. Além disso, foi possível constatar também que muitos desses aspectos permanecem vivos na atualidade.

Vieira Pinto (1979), enfatiza sobre a necessidade da mobilização de educadores, de pedagogos e da criação de ações pedagógicas que tenham como objetivo pensar uma educação que emancipe o sujeito, uma concepção pedagógica que ultrapasse as técnicas mecânicas de aprendizagem. Neste desafio, ele chama a atenção, em particular, para o professor Paulo Freire, por ser um forte combatente da alienação e defensor inveterado da ideia de que qualquer sinal que indique aprendizagem, mesmo dos conteúdos mais elementares, bem como toda prática pedagógica, em qualquer contexto ou nível de

[5] Álvaro Vieira Pinto, define como mundo o espaço em que o sujeito vive e que é possível de ser transformado por meio de suas ações conscientes, o mundo do trabalho, mundo cultural, mundo educativo etc "o mundo, de onde deriva a produção e ao qual o trabalho humano se dirige com procedimentos novos, é agora outro, deve ser pensado em conceitos adequados à situação inédita [...] pensando o mundo onde vivem e dando origem ao projeto alterá-lo" (VIEIRA PINTO, 1960, p. 12-18).

profundidade, deve se pautar e ter como premissa a modificação da consciência nas relações com o mundo.

Acreditamos que a construção de um mundo melhor seja possível, contudo, para que este futuro anunciado, há tempos, se aproxime tornou-se imprescindível exercitar, de forma urgente, um caminhar para a construção da nossa consciência crítica. Tal exigência se direciona, sobretudo para a educação, ainda caracterizada no Brasil como uma instituição que assume um caráter conservador, carregando traços de uma educação colonial.

Por fim, na efetivação desta pesquisa, a conclusão mais significativa que se obteve está nos ensinamentos daquele que conduziu esse estudo, onde Vieira Pinto (1979, p. 496) enunciou que a produção dos "dados de saber não se trata do saber pelo saber, do conhecer para 'ficar sabendo', mas, diríamos paradoxalmente, do conhecer para 'não ficar sabendo'".

REFERÊNCIAS

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁLVARO VIEIRA PINTO. S/D. Disponível em: <http://www.alvarovieirapinto.org>. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

CORBISIER, Roland. **Formação e problema da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: ISEB/MEC, 1958.

FAVERI, José Ernesto. **Álvaro Vieira Pinto Contribuições à educação libertadora de Paulo Freire**. São Paulo: LiberArts, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. 5ed.São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 12a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

______. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 6ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

______. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

______. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Consciência e realidade nacional** – consciência ingênua/ consciência crítica. Rio de Janeiro: ISEB/MEC, 1960.

______. **El Pensamiento Critico en Demografia**. Santiago de Chile: Centro Latinoamericano de Demografia (CELADE), 1973. 449 p.

______. **Ideologia e desenvolvimento nacional.** Rio de Janeiro: ISEB/MEC, 1956.

______. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 9º ed. São Paulo: Cortez 1994.

______. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro, 1979.